

QUEDA-DE-BRAÇO

O PCO e o PSTU são dois partidos que pretendem implantar o socialismo no Brasil. Dissidentes do PT, ambos se dizem decepcionados com a postura de Lula na campanha, mas não se entendem

Ricardo Borba



JOSÉ MARIA, DO PSTU, DEPOIS DE PALESTRA NA UnB: "SOMOS REVOLUCIONÁRIOS"

Marcos Fernandes



RUI COSTA PIMENTA, DO PCO, EM ACAMPAMENTO DE ESTUDANTES: LIÇÕES SOBRE CHE GUEVARA

A esquerda da esquerda

Bernardo Scartezini
Da equipe do **Correio**

No Setor Comercial Sul, a distância nem é tão grande. Menos de 200 metros separam o comitê do Partido da Causa Operária (10º andar do Edifício Márcia) do centro nervoso do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (sobreloja do Edifício Jockey Club). No campo ideológico, a distância é bem maior.

PSTU e PCO têm agitado o horário eleitoral em rádio e tevê. Breves 40 segundos para cada legenda. Tempo suficiente para José Maria de Almeida, do PSTU, e Rui Costa Pimenta, do PCO, se diferenciarem dos demais concorrentes à Presidência. O adversário deles não é Fernando Henrique Cardoso. Quer dizer, até é... Mas vão um pouquinho mais longe: o problema é o capitalismo.

Tanto o PSTU quanto o PCO se intitulam partidos revolucionários. Como tal, diferenciam-se

dos partidos reformistas. Por exemplo, o Partido dos Trabalhadores (PT) seria reformista: pretende mudar a estrutura político-econômica negociando com os demais partidos.

PSTU e PCO querem mudar o Brasil agora. A idéia é implantar o socialismo em 1º de janeiro de 2003. "Sim, somos revolucionários", bateu no peito o companheiro Zé Maria, palestrando na Universidade de Brasília (UnB), quinta-feira. Tamanho radicalismo causou a expulsão dos militantes de ambas facções da célula-mãe PT. Apesar da origem comum e do objetivo semelhante, PCO e PSTU não se entendem. Trombam em questões que, para eles, são incontornáveis.

Nestas eleições, o PSTU pretende chamar atenção para a economia. O forró de campanha e os discursos de Zé Maria condenam o acordo assinado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O PSTU também quer o Brasil fora da Área de Livre Co-

mércio das Américas (Alca), bloco econômico defendido pelos Estados Unidos.

ESTATIZAÇÃO

Uma vez o FMI banido das finanças nacionais, declarada a moratória da dívida e a Alca para escanteio, o governo do PSTU reestatizaria as empresas públicas privatizadas na Era FHC e assumiria o comando das empresas privadas. O salário mínimo, então, seria paulatinamente elevado até a taxa de R\$ 1.041 — quantia justa de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Por sua vez, o PCO defende que a questão imediata não é externa. O partido pretende elevar de uma vez o salário mínimo para R\$ 1,5 mil. E reduzir a jornada de trabalho para 35 horas semanais, para abrir mais postos de trabalho. Então, tomar o controle de empresas privadas. Alca e FMI

seriam secundários. "A questão salarial aglutina os trabalhadores. Alca e FMI são assuntos pontuais", defende Marcléo Rosseli, diretor-regional do PCO e candidato a deputado federal.

De lado a lado, certa desconfiança. "O PCO se acredita dono a verdade", reclama Ricardo Guillen, candidato ao Senado pelo PSTU. Orlando Cariello, candidato ao governo do DF, conta que o partido procurou outras legendas para compor uma Frente Classista para estas eleições. Foram atrás de PT, PC do B e PCB. Nada de PCO. Marcléo Rosseli não se conforma com o fato de o PSTU não ter procurado seu partido para compor a tal frente de esquerda. "O PSTU não está no passo dos trabalhadores. Alca está distante para as pessoas."

Veterano da campanha presidencial de 1998, Zé Maria acredita que o PSTU está emplacando. Nas eleições passadas, colheu 200 mil votos. Desta feita, espera chegar a 1% dos votos, algo em

torno de um milhão de eleitores. Faz campanha entre universidades e sindicatos, esperando unir forças e formar um partido revolucionário realmente grande.

Como o ex-metalúrgico Zé Maria, o jornalista-e-professor Rui Costa Pimenta faz campanha modesta. Hospeda-se em casa de amigos e participa de acampamentos de jovens, onde professa a revolução de Che Guevara. Aproveita o pleito para abrir espaço à esquerda.

Pois PSTU e PCO concordam em outro ponto: o PT não representa mais o que pensam. Zé Maria se diz decepcionado em ver Lula, ex-companheiro de greves em São Bernardo do Campo, sentado com Fernando Henrique para discutir o acordo com o FMI. Rosseli prevê futuro nebuloso caso Lula chegue ao Planalto. Acredita que boa parte da base popular do PT se decepcionará com o partido no poder. O PCO e o PSTU esperam os descontentes de braços abertos.